

ALÉM, PORÉM AQUI

Composição: Fernando Anitelli

Mudaram o modo de temer
De ceder e saturar!
Da descabida dor (desregrada euforia)...
Discordar!
Anuncia teu dissabor!
Renuncia ao paladar!
Dissecando a flor
Dissertando que "o viver é não pensar!"
Aturando o tom
De vil alegoria
Maturando o bom!
Se acontecendo!
Acorda coragem em si!
Acolhe a verdade
Acode a saudade e se alcança...
Além!
Mudaram o modo de querer
De perder e perdoar!
Do descabido ardor (desregrada alegria)... se infestar!
Anuncia teu dissabor!
Renuncia ao paladar!
Dissecando a flor
Dissertando "o que viver é não pensar!"
Aturando o tom
De vil alegoria

Maturando o bom!

Se acontecendo!

Acorda coragem em si!

Acolhe a verdade

Acode a saudade e se alcança...

Além!

Semear o amor!

AMANHÃ... SERÁ?

Composição: Fernando Anitelli

Se aliança dissipar
E sentença for só desamor
A tormenta aumentará
Quando uma comunidade viva
Insurrece o valor da paz
Endurecendo em terra em mente
Todo biit, byte, e tera
Será força bruta a navegar
Será nossa herança em terra!
Amanhecerá
De novo em nós
Amanhã, será?
Amanhecerá
De novo em nós
Amanhã, será?
O "post" é voz que vos libertará
Descendentes tantos insurgirão
A arma, o réu, o véu que cairá
Cravos e tulipas bombardeiam
Um jardim novo se levantará
O jasmim urge de um solo sem medo
O sol reclama no oriente
Brada a lua que ilumina
Rebelando orações e mentes
Amanhecerá

De novo em nós

Amanhã, será?

Amanhecerá

De novo em nós

Amanhã, será?

QUERMESSE

Composição: Fernando Anitelli

Parecia que me via com teus olhos de appetite
Parecia que sorria quando a festa demorava
Merecia uma prece pra ninguém nunca esquecer
Então sentei-me em tua frente pra logo nos perceber
Dali pra frente tudo é doce
É doce até não enjoar
Minha nossa, é só ficar longe, que logo eu penso em você
Minha nossa, é só ficar longe, que logo eu penso em você
Parecia cantoria o teu abraço de convite
Merecia uma iguaria de encantar o paladar
Anelava no recado uma mensagem elegante
Quero moça de quermesse que quer missa pra casar
Dali pra frente tudo é doce
É doce até não enjoar
Minha nossa, é só ficar longe, que logo eu penso em você
Minha nossa, é só ficar longe, que logo eu penso em você
Minha nossa, é só ficar longe, que logo eu penso em você
Minha nossa, é só ficar longe, que logo eu penso em você

DA ENTRADA

Composição: Fernando Anitelli

Apoderar-se de si
Recombinando atos
Não sou quem estou aqui
Sou um instante passo
Cada um, cada qual
Resgatar o júbilo
Resistir, ser plural
Repartir o acúmulo
Apoderar-se de si
Remediando passos
Convergir no olhar
Nosso brio e fúria
Conceber, conservar
Aguerrida entrega
Nesse nosso desbravar
Emanemo-nos amor
Até quando suceder
De silenciar
O que nos trouxe até aqui
Nada melhor virá...

TRANSIÇÃO

Composição: Fernando Anitelli

Apreciar os riscos e suposições
Manifestar brandura e mansidão
Assegurar acessibilidade
E preservar coragem em transição
Se enunciar... repleta e intacta!
Apta a habitar todo lugar!
Se aflorar... bela!
Assim que for embora
Perpetuar a história
Desvalidar o improvável!
Desdenhar do inconcebível!
Ocupar o ar das horas!
Plenas, serenas, inéditas e autênticas!
Revidar!
Bela!
Desperta em nós
nova aurora ao coração!
E ensina a perder... medo!
Alcança a voz!
Acordar de prontidão!
Anunciar!
"Milagres acontecem quando a gente vai à luta!"

EU NÃO SEI NA VERDADE QUEM EU SOU

Composição: Fernando Anitelli

Eu não sei na verdade quem eu sou
Já tentei calcular o meu valor
Mas sempre encontro sorriso e o meu paraíso é onde estou
Por que a gente é desse jeito
Criando conceito pra tudo que restou?
Meninas são bruxas e fadas
Palhaço é um homem todo pintado de piadas!
Céu azul é o telhado do mundo inteiro
Sonho é uma coisa que fica dentro do meu travesseiro!
Mas eu não sei na verdade quem eu sou!
Já tentei calcular o meu valor
Mas sempre encontro o sorriso e o meu paraíso é onde estou
Eu não sei na verdade quem eu sou!
Descobrir da onde veio a vida
Por onde entrei deve haver uma saída
Mas tudo fica sustentado pela fé!
Na verdade ninguém sabe o que é!
Velhinhos são crianças nascidas faz tempo!
Com água e farinha colo figurinha e foto em documento!
Escola é onde a gente aprende palavrão
Tambor no meu peito faz o batuque do meu coração!
Percebi que a cada minuto
Tem um olho chorando de alegria e outro chorando de luto
Tem louco pulando o muro, tem corpo pegando doença
Tem gente rezando no escuro, tem gente sentindo ausência!

Meninas são bruxas e fadas
Palhaço é um homem todo pintado de piadas!
Céu azul é o telhado do mundo inteiro
Sonho é uma coisa que eu guardo dentro do meu travesseiro!
Mas eu não sei na verdade quem eu sou
Já tentei calcular o meu valor
Mas sempre encontro sorriso e o meu paraíso é onde estou
Eu não sei na verdade quem eu sou

O NOVO TESTAMENTO

Composição: Fernando Anitelli

Pode parecer prudência
Redispor a mesa e a disposição
Reciclar o som a tempo
Reconsiderar passadas ressalvas
Todo resquício
Esse excesso e vício interior
Todo não achado
Todo inacabado bom
Todo revolto movimento
Todo novo argumento
Todo novo calendário
Todo novo novo-testamento
Nosso novo gesto de clamor!
É pedra, é bronca
Byte, cabeça
Bit, cabaça
O enredo que provoca refaz quem só condiz
Disfarça
Tudo que nos sirva
Pode parecer prudência
Redispor a mesa e a disposição
Reciclar o som a tempo
Reconsiderar passadas ressalvas
Todo resquício
Esse excesso e vício interior

Todo não achado
Todo inacabado bom
Todo revolto movimento
Todo novo argumento
Todo novo calendário
Todo novo novo-testamento
Nosso novo gesto de clamor!
Há de haver avanço
Há de haver soro e sal
Há de haver solução
A tudo que nos sirva!
Não poder se opor a dor é relevar a si
Não poder se opor a dor é revelar a si, só!

FIZ UMA CANÇÃO PRA ELA

Composição: Fernando Anitelli

Fiz uma canção pra ela
Derradeira confissão
Quis lançar pela janela
Pra abrandar nossa atração
Fiz uma canção pra ela
Na mais bela tradução
De igualdade e autonomia
Ao teu corpo e coração
Mas a distância ingrata
Fez essa tal serenata
Não chegar nem na ladeira
Quem dirá na cabeceira
No motivo e na razão
Essa agonia que não cessa,
A minha rima que tem pressa...
Essa agonia que não cessa,
A minha rima que tem pressa...
E força pra por a nossa história em seu lugar!
Liberdade tem sequela traz ideia e formação
Afrontar toda fronteira
Aclamar a gratidão na vida de sentinela
A vida de sentinela
Mas a distância ingrata
Fez essa tal serenata
Não chegar nem na ladeira

Quem dirá na cabeceira
No motivo e na razão
Essa agonia que não cessa,
A minha rima que tem pressa...
Essa agonia que não cessa,
A minha rima que tem pressa...
E prontidão pra pôr a nossa história em seu lugar!
Vou armar minha rede na nuvem...
Vou armar minha rede na nuvem...
Vou armar minha rede na nuvem...
Vou armar minha rede na nuvem...

FELICIDADE?

Composição: Fernando Anitelli

Felicidade?

Disse o mais tolo: "Felicidade não existe."

O intelectual: "Não no sentido lato."

O empresário: "Desde que haja lucro."

O operário: "Sem emprego, nem pensar!"

O cientista: "Ainda será descoberta."

O místico: "Está escrito nas estrelas."

O político: "Poder"

A igreja: "Sem tristeza? Impossível.... (Amém)"

O poeta riu de todos,

E por alguns minutos...

Foi feliz!

O QUE SE PERDE ENQUANTO OS OLHOS PISCAM

Composição: Fernando Anitelli

Pronde vai?
Toda tampa de caneta?
Todo recibo de estacionamento?
Todo documento original?
Isqueiro, caderneta,
A camiseta com aquele sinal...
Pronde vai... toda palheta?
Pronde foi... todo nosso carnaval?
Pronde vai?
Todo abridor de lata?
Toda carteira de habilitação?
Recado não dado, centavo, cadeado?
Todo guarda-chuva!
Pra fuga pro temporal!
Pronde vai... o achado, o perdido?
Eu não sei, veja bem...
Não me leve a mal...
Pronde vai?
Todo outro pé de meia,
Carteira, brinco e aparelho dental?
Pronde vai... toda diadema?
Recibo, receita e o nosso enredo inicial?
Pronde vai?
Toalha de acampamento,
Presilha, grampo, batom de cacau

Elástico de cabelo
Lápis, óculos, clips, lente de contato?
A nossa má memória!
A denúncia no jornal?
Pronde vai... aliança, chaveiro, chave, chinelo?
E o controle pra trocar canal
Pronde vai?
O solo que não foi escrito?
Labareda nesse labirinto,
O instinto, o reflexo, sem seguro
O coro do socorro! o lançamento oficial!
Pronde vai... a culpa da cópia?
Pronde foi... a versão original!?
Pronde vai?
A bala que se disparou?
O indício do vício que disseminou
A busca do corpo por algo vital?
A firmação do pulso! o discurso radical!
O troco em moeda... a lição da queda
Pronde foi... nosso humor e moral?
Pronde vai? todo nosso desalento
Morre brisa nasce vendaval
Pronde vai a reza vencida pelo sono
Ela vale? me fale... me de um sinal!
São Longuinho
Me fale me de um sinal!
Pra onde foi?
O canhoto, benjamim de tomada
Simpleza, prudência, consideração?
A clareza, autenticidade, compaixão, certeza, a urgência e o

perdão?

Carregador de bateria,

O extrato, a ponta, a conta nova, a cola e a extensão?

O estímulo,o exemplo, a voz dissonante...

A coragem do meu coração!

São Longuinho, são Longuinho

Me fale me dê um sinal!

São Longuinho, são Longuinho

Pra onde foi?

A coragem do meu coração!

TÁTICA E ESTRATÉGIA

Composição: Fernando Anitelli

Minha tática é te querer como sois, a só
Minha tática é te escutar
Para que me queiras mais
Para que me queiras
Minha tática é cruel por ser crua
Sem didática
Minha tática não tem pudor
Tem amor na prática
(Queira amar, queira amar, queira amar, me queira!)
Nosso ex-quadro
Nossa moldura
Se nosso amor durar
Sem armadura
Quando me duvidar
Quando me estranhar
Não ataca-me, acata-me
Atreva-te, espontanear
Ser mais eu contigo
Para que me queiras
Ser mais eu contigo
Para que me queiras
Ter a força da explosão celeste
Brincar de Deus
Criando um universo outro
Para que me queiras

Para que me queiras
Mi táctica es quererte como sos, a solas
Mi táctica es escucharte
Para que me quieras más
Mi táctica es cruel, por ser cruda
Sin didáctica, mi táctica no tiene pudor
Tiene amor ... en la práctica!
(¿Quiera amar, me quiera amar, me quiera)
Nuestra esquadra
Nuestra moldura
Si nuestro amor durar
Sin armadura
Cuando dudes de mí
Cuando me extrañes
No me ataques, acatame
Atrevete ...
Espontánea!
Soy más yo contigo
Para que me queiras
Soy más yo contigo
Para que me queiras

FOLIA NO QUARTO

Composição: Fernando Anitelli

Se água nos olhos do palhaço molha
Menina dos olhos abandonada
Boneca de pano, de pena, chora quando
Água dos olhos da gente escorre
Corre beirando boca, rio, beirão
Dorme junto ao coração
Faz do peito cachoeira
Leva, lavando, me deixando leve
Que a certeza não escorregue
Feito pedra de sabão
Bola, vidro, janela, bronca, tapa
Dias e dias sem televisão
Fecho porta pra não escutar briga
E, também, pra briga não escutar minha canção
Que faço distraíndo a vida
Vou traíndo minha sina
Distraíndo decisão
Falo coisas que as vezes não faço
Sou boneca, sou palhaço, ponto de interrogação
Todo ser seria
Todo rio riria
Toda flor folia
Abajour pra escuridão
Toda brincadeira começa com alegria
Mas o sino do almoço troca o riso por feijão

Todo ser seria

Todo rio riria

Toda flor folia

Abajour pra escuridão

Toda brincadeira começa com alegria

Mas o sino do almoço troca o riso por feijão

Quero mais careta no retrato

Quero mais folia no meu quarto

Quero mais careta no retrato

Quero mais folia no meu quarto

NAS MARGENS DE MIM

Composição: Fernando Anitelli

Eu me senti como um rei
Me larguei, dormi, nas margens de mim
Me perdi por querer, eu não fiz, não fui
Me desaprendi
Eu quis prestar atenção
Tudo o que é menor, mais lento e baldio
Deixo o rio passar tão voraz, veloz
Me deixo ficar
Quando o sol acena bate em mim
Diz valer a pena ser assim
Que no fundo é simples ser feliz
Difícil é ser tão simples
Difícil é ser tão simples
Difícil mesmo é ser
Me recolhi, fiquei só
Até florescer
Desapego e raiz, improviso e razão
Canto pra colher, agora e aqui
De qualquer maneira parte em mim
Diz valer a pena ser assim
Que no fundo é simples ser feliz
Difícil é ser tão simples
Difícil é ser tão simples
Difícil mesmo é ser

VOCÊ ME BAGUNÇA

Composição: Fernando Anitelli

Você me bagunça e tumultua tudo em mim
Essa moça ousa, é musa e abusa de todo meu sim
Você me bagunça e tumultua tudo em mim
E ainda joga baixo, eu acho, nem sei
Só sei que foi assim
Assimila, dissimula, afronta, apronta
Diz: "Carrega-me nos abraços"
Lapida-me a pedra bruta, insulta
Assalta-me os textos, os traços
Me desapropria o rumo, o prumo
Juro, me padeço com você
Me desassossega, rega a alma
Roga a calma em minha travessia
Outro "porquê"
Parece que o coração carece e diz: "Para!" silencia
Se embrulha e se embaralha
Reconsiderar o ar, o andar
Nossa absolvição, a escuta e a fala
Nos amorizar o dia, a pia, o corredor
A calçada, o passeio e a sala
Se perder sem se podar e se importar comigo
Aprender você sem te prender comigo
Difícil precisar quanto preciso
Difícil precisar quanto preciso

ESSE MUNDO NÃO VALE O MUNDO

Composição: Fernando Anitelli

É preciso ter pra ser ou não ser?
Eis a questão
Ter direito ao corpo e ao proceder
Sem inquisição
A impostura cega, absurda e imunda
A quem convém?
Esta hétero-intolerância branca te faz refém
Esse mundo não vale o mundo meu bem
Esse mundo não vale o mundo meu bem
Grita a Terra mãe que nos pariu: Parou!
Beleza de natureza vã e vil, cegou
Ser indiferente ao ser diferente
É sem senso
Agoniza um povo estatisticamente, seu tempo
Na maneira, que for
Na bandeira, na cor
Colonizam o grão, as dores da estação
Somos massas e amostras
Contaminam o chão, família e tradição
Nossas castas e encostas
Essa tristura destemperada, nosso parecer
Esse mundo não vale o mundo meu bem